

Casa do Bom Menino – Equipe de Projetos

Relatório Anual

Projeto Plantando e Aprendendo 2016

Piracicaba 2017

Índice

Resultados Quantitativos.....	3
Resultados Qualitativos	7
Dificuldades.....	13
Conclusão.....	14
Atividades complementares.....	15
Agradecimentos.....	16
Anexos	18
1. Listagem dos participantes em 2016	
2. Boletins	

Resultados Quantitativos

Equipe do projeto

Para ampliar o olhar sobre as 160 atividades no ano, resolvemos quantificar os envolvidos, sendo:

Um supervisor, dois educadores, três bolsistas do projeto de extensão do NEPEP/UNIMEP, quatro voluntários, seis estagiários do curso de Licenciatura da Esalq-USP, quatro empresas parceiras, além do restante da equipe de projetos que ofereceu suporte para as ações.

Atividades e Participação

Para que o projeto pudesse ter um conhecimento real de sua abrangência, a equipe utilizou de relatos minuciosos das atividades, registro de nomes e de atendimentos, para que pudessemos ter indicadores *quantitativos*, bem como, resultados pedagógicos *qualitativos*.

Começando com a análise *quantitativa*, o número ‘bruto’ de vagas nas oito unidades é de 106, no entanto temos que considerar: a) as vagas que se encontram preenchidas; b) bebês menores de três anos; c) casos de evasão, adaptação em adoção ou família extensa, internação em clínica ou socioeducativo, para assim chegar à um número “líquido” de atendidos, ou seja, aqueles que realmente se encontram presentes. Nos onze meses o projeto atendeu a 67 crianças e adolescentes. A média mensal ficou em 60 acolhidos, crescendo gradualmente conforme desligamentos ou novos casos, conforme o *Gráfico A* apresenta:



. Conforme a carga horária do educador, 15 horas semanais, foi optado por oferecer no mínimo três momentos por semana em períodos intercalados a fim de contemplar a todos, tendo em vista que, alguns jovens vão para a escola de manhã, outros a tarde e uma pequena parcela à noite. Assim as atividades foram oferecidas para as crianças e adolescentes, considerando estes públicos diferentes, a criança exigindo um método mais lúdico, e os jovens uma abordagem mais dinâmica. Além disso, no plano de ação, foram organizados passeios culturais à museus, parques, cidades, para que houvesse convivência comunitária, ampliação do repertório cultural e educativo das questões relacionadas ao meio ambiente e toda eco-vivência. Para os adolescentes foram pensadas também em atividades com enfoque profissional. Apesar de imprevistos na equipe, o projeto manteve também a média de 14 atividades ao mês, conforme o

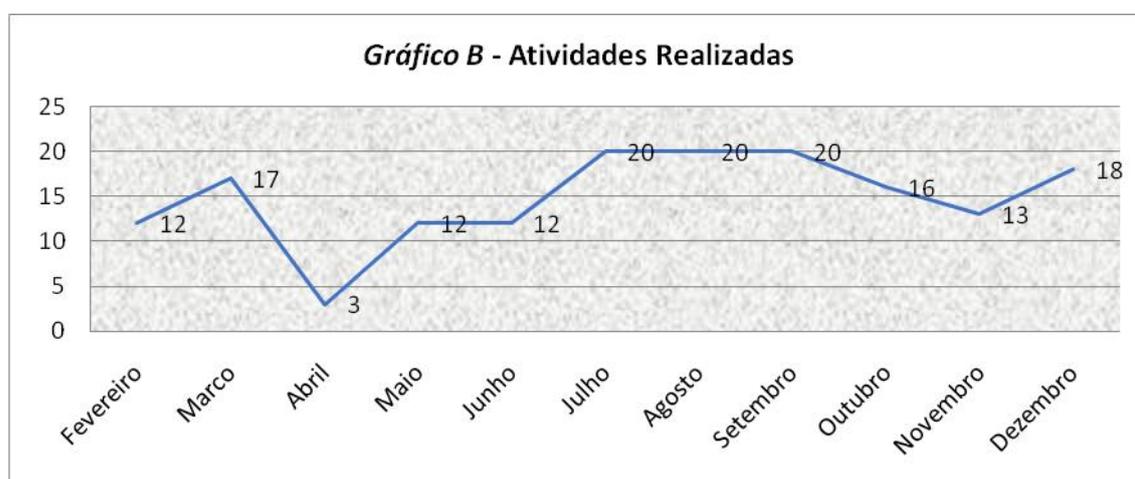
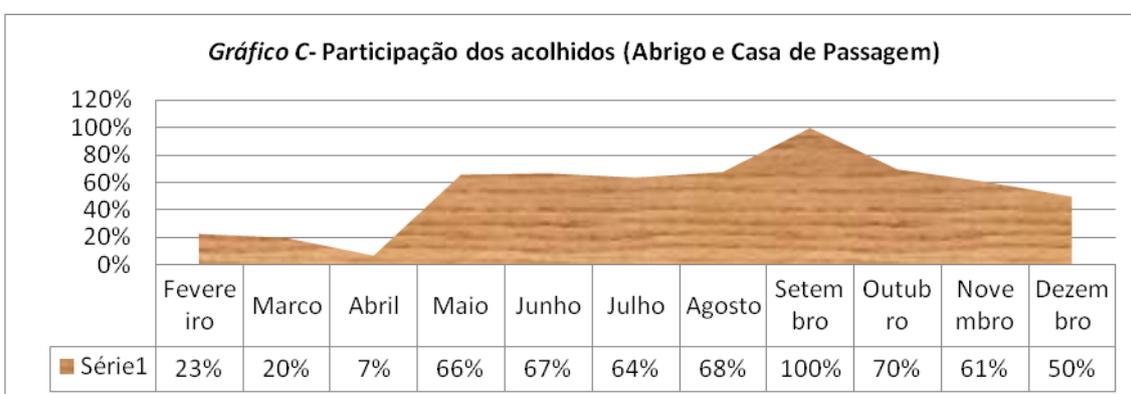


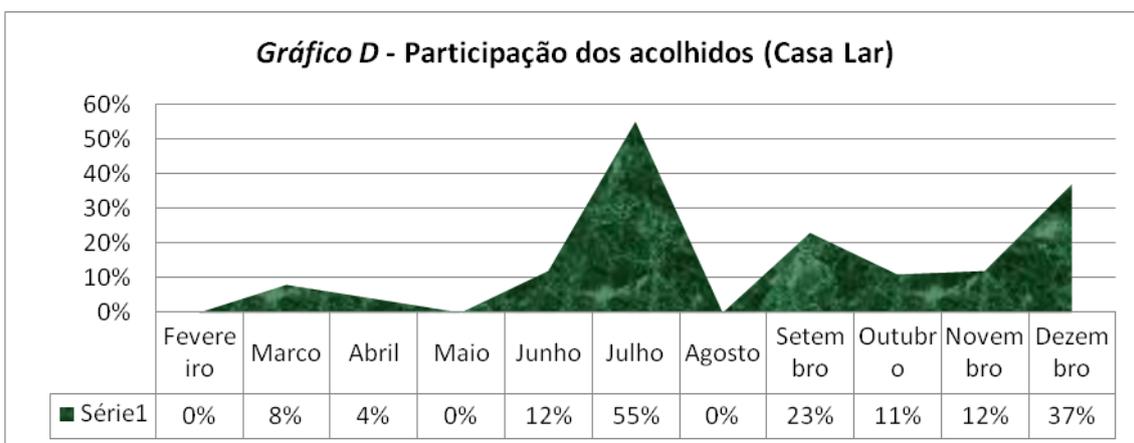
Gráfico B:

Referente aos quatro núcleos do abrigo: Casa do bom menino, Casa Raquel, CEI, e Casa de passagem, temos no início do ano, conforme o *Gráfico C* cerca de 20% dos acolhidos participando das atividades. No início de abril tivemos a notícia do falecimento do educador do projeto, e com isso, houve um pequeno período difícil de luto tanto para os jovens, quanto para toda equipe institucional. A equipe ainda em abril, encaminhou o processo seletivo para um novo educador, e manteve as atividades com o apoio de bolsistas e supervisores de outros projetos, assim, conforme os *Gráficos B e C*, no mês de abril fica evidenciado a queda das atividades e consequentemente na participação em 7%.

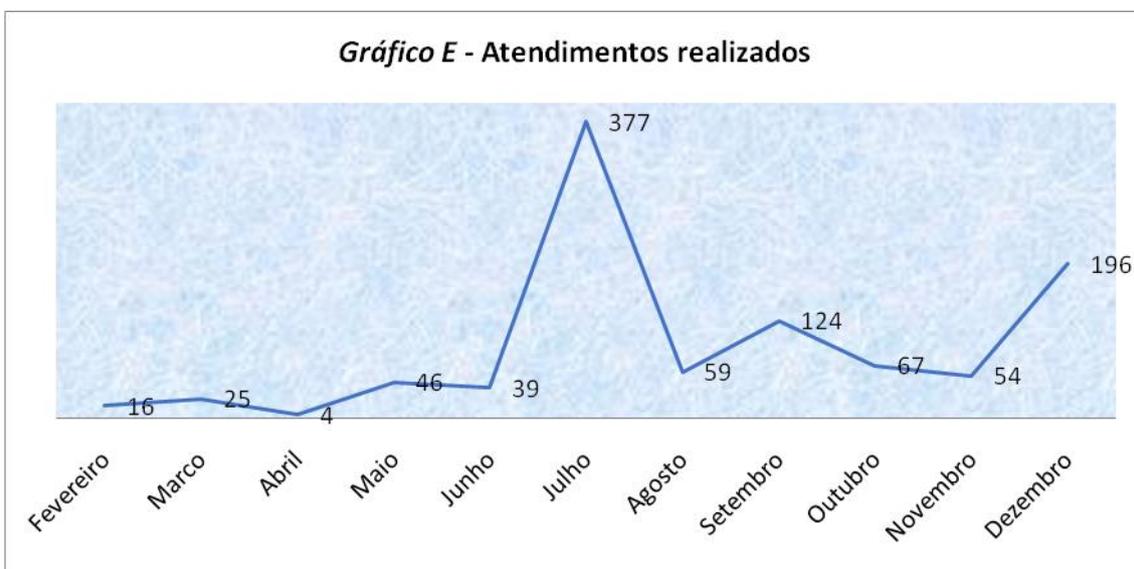
Com o processo seletivo devidamente realizado, a nova educadora retomou as atividades em maio, período de integração e formação de vínculo, e conseguiu com atividades interessantes, agregar jovens mantendo um crescimento nos meses seguintes. Em setembro pudemos constatar um momento auge de 100% dos acolhidos na participação, que se deve em especial, por ações mais amplas, que envolveram familiares, e que também foram realizadas em feriados e horários onde as crianças e adolescentes não estavam em aula, nos próximos meses foi conservado um número acima da média nas participações, e em dezembro, obviamente pelo término do projeto, as atividades foram reduzidas, para que a equipe se concentrasse em reunir os resultados e a avaliação.



Quanto aos outros quatro núcleos, Casa Lar Tupi, Castelinho, Vila Rezende e Santana, tivemos tímidas participações, obviamente causadas pela distância que as casas estão, e bem como, a rotina das crianças e adolescentes que estão acolhidas nestes núcleos. Ainda sim estiveram presentes em março e abril, 8% e 4% respectivamente, conforme o *Gráfico D*. Já no mês de julho devido à Gincana Ecológica foram promovidas atividades considerando o recesso escolar, pensando na maior presença das Casas. Tivemos grande participação, na Gincana que ocorreu em quatro dias seguidos com brincadeiras envolvendo o meio ambiente. À partir de setembro, a equipe se organizou para oferecer pelo menos uma atividade na semana em Casa Lar, assim, conforme o gráfico, no segundo semestre foi mantida uma maior constância na participação de algumas casas, em especial a de Santana. Em dezembro, período de férias, outra vez as Casas puderam se envolver mais com as atividades do projeto.



Com as atividades e participação contabilizadas, pudemos constatar também quantos atendimentos ofertamos e conforme o *Gráfico E* nos mostra, temos um crescimento no número de atendimentos principalmente no início de maio, com um aumento considerável em julho, como já constatado, pelas ações durante o recesso escolar. No segundo semestre os atendimentos se mantiveram maiores mostrando uma maior constância de cada jovem nas atividades.



Resultados Qualitativos

No início do projeto alguns adolescentes ficaram referenciados nas atividades demonstrando responsabilidade no cuidado das plantações, pois já havia milho, mandioca, abóbora, feijão e pimentas plantadas e que demandavam cuidados diários. Estes jovens também estiveram bem vinculados ao educador do projeto, acompanhando em boa parte das atividades nos dois primeiros meses. Houve destaque de jovens quanto a limpeza do espaço onde as ferramentas ficam armazenadas, incentivando os demais jovens a também se atentarem para a organização.

No mês de maio visitaram o Mercado Municipal, e observaram diversos tipos de frutas e hortaliças, aprendendo sobre a origem dos alimentos e a diversidade existente. Alguns adolescentes demonstraram grande conhecimento prático sobre os alimentos e as preparações. A interação com os educadores foi ampla e respeitosa. Também houve aprendizado sobre a utilização do parquímetro no centro da cidade.

No início do mês de junho temos a Semana do Meio Ambiente, a equipe então dedicou a passar vídeos e filmes infantis para as crianças relacionados ao tema da educação ambiental, como reduzir, reutilizar e reciclar. Para os adolescentes foram exibidos vídeos relacionados ao desperdício e as relações de mercado e consumo, houve interesse dos jovens também pelas catástrofes causadas pelo ser humano e catástrofes naturais. Ainda neste mês, as crianças e adolescentes colaboraram em um mutirão de preparo e cobertura de canteiros e posterior plantio de mudas junto à executivos da Caterpillar de diversos países do mundo, USA, UK, Alemanha, China, Índia, entre outros. Apesar das dificuldades de comunicação, puderam interagir bastante, despertando nos adolescentes e crianças grande curiosidade sobre outros países e culturas. Apesar de inicialmente tímidas, após alguns minutos as crianças e adolescentes se mostraram mais participativos.

No mês de julho foi organizada a Gincana Ecológica que contou com quatro dias seguidos de atividades. Houve abertura com o hino nacional brasileiro, em seguida as crianças e adolescentes foram divididos de forma equilibrada em três equipes. Pudemos constatar um grande cooperação e espírito de equipe pela maior parte dos jovens. Houve

brincadeiras com um 'Quizz' onde foram feitas perguntas sobre meio ambiente para que as equipes respondessem. Os educadores e alguns coordenadores também participaram promovendo um ambiente de bastante integração. Também ocorreram provas para que equipes pudessem descobrir pelo sabor, qual alimento estavam mastigando, havia temperos, hortaliças e legumes. Foi divertido e educativo ao mesmo tempo, os jovens aprenderam sobre outros sabores, sabendo competir sem haver confusão. Também ocorreram oficina de pipa, caça ao tesouro e outras brincadeiras esportivas que ajudaram a compor a gincana. Houve um número grande de participação, e até uma criança, vizinho participou. No final houve contagem dos pontos e entrega de medalhas e troféus para as três colocações. Os jovens receberam de brinde livros de educação ambiental. Identificamos um enorme respeito uns com os outros, tanto dos ganhadores como daqueles que perderam e compreenderam que a importância está na participação.

Como atividades complementares, foi incluso na programação passeios culturais que envolvessem o contato com a cultura local, em seu aspecto histórico, ambiental e social. Nos passeios, ficou visível a ampliação de repertório sobre a história da cidade, sua fauna e flora, o Rio como referência, tornando-os cidadãos ocupantes de sua cidade contribuindo para composição da identidade. Notamos o quanto muitos jovens já traziam conhecimento sobre os temperos, os índios, os animais, a vegetação e paisagens. Os locais visitados foram: Mercado Municipal, Parque do Mirante, Aquário Municipal, Museu histórico e pedagógico Prudente de Moraes, Zoológico Municipal, Viveiro de Mudas, Jardim sensorial SENAC, Museu da água em e Pesca no Rio Piracicaba. Em todos os passeios a educadora esteve orientando, participaram tanto crianças como adolescentes que interagiram muito bem com os espaços sabendo aproveitar os passeios para aprenderem mais sobre sua história e cidade.

No projeto também foi possível dialogar sobre Sustentabilidade através da palestra com a OJI Papéis Especiais, que abordou sobre a importância do consumo responsável da água e os perigos da falta desta no Brasil e no mundo, os adolescentes souberam relacionar a falta d'água com os banhos demorados deles próprios, assim a palestra discorreu com muita interação com os profissionais da OJI. Em seguida foi abordado sobre os resíduos sólidos, sendo elementos indispensáveis à Sustentabilidade. Ainda relacionado ao tema, foi realizada uma oficina na sede da Iandé e teve a participação dos adolescentes e de outras pessoas da sociedade. A interação com outras pessoas da

cidade foi extremamente positiva, sendo que todos os três adolescentes se comportaram adequadamente e interagiram de maneira bastante saudável com os outros participantes. A oficina tratou sobre a temática da água, e fez uma reflexão profunda sobre as bacias hidrográficas da cidade de Piracicaba. Posteriormente, foi discutido sobre a questão da água, consumo consciente e custo da água para o cidadão. Ao final, os adolescentes e os demais participantes juntaram-se em grupos para montar um sistema de captação de água da chuva e discutir o projeto previsto para a Casa do Bom Menino em parceria com a Iandé.

No segundo semestre de 2016 foi firmado uma parceria com o curso de Licenciatura da Esalq, que ofereceu aos graduandos um estágio supervisionado curricular de 30 horas em instituições de ensino, e através da Professora Dra. Rosebelly, foi despertado o interesse em desenvolver atividades pedagógicas no Serviço de Acolhimento. Houve seis alunos que se interessaram em atividades com a temática do projeto, assim três alunos realizaram atividades com audiovisual relacionados a resíduos sólidos e compostagem, e ao passar atividades utilizando recursos áudio visuais, os estagiários ficaram espantados em como crianças e adolescentes tinham domínio de toda a coleta seletiva, suas formas de descarte e decomposição. Este foi um resultado importante pois demonstra que todas as atividades sobre resíduos sólidos realizados durante o ano, surtiram efeito, e agregou no conhecimento tanto de crianças como adolescentes. Ficamos muito orgulhosos pelos jovens.

Outra aluna se dedicou ao auxílio pedagógico para crianças nas atividades escolares, assim ela pode trabalhar com três crianças e notou a necessidade de cada um, e da importância em compreender o tempo de aprendizado de cada criança, e das dificuldades que cada uma apresenta, juntamente com a equipe técnica foi possível compreender melhor a história e o momento de cada um, sendo possível trabalhar e evoluir com cada criança. Nas atividades relacionadas à horta, os jovens puderam comer, colher, vender, abastecer a cozinha e fazer sucos de acerola, carambola, erva cidreira e beterraba. Saladas de alface, rúcula, couve e Oxalys. Também foram feitos feijão guandu e doce de carambola como reaproveitamento do bagaço. Além dos vários conhecimentos adquiridos pelos jovens em conhecer plantas e comidas novas e saudáveis, no momento destas oficinas identificamos que as crianças adquirem tranquilidade para se relacionarem com seu entorno, sabendo o espaço de cada um,

intensificando o afeto entre irmãos, primos e amigos. As outras duas graduandas trabalharam marketing e venda com os adolescentes maiores, a fim de trabalhar com a melhora da autoestima através das realizações de venda com os funcionários da instituição e também com os moradores do bairro.

Quando falamos da ressignificação do espaço do acolhimento, estamos entendendo que o abrigo é um local de proteção e cuidado, passageiro, pois o melhor lugar do mundo para os jovens é com a família. Isso também não significa que o local onde eles estão morando atualmente, não deva ser cuidado também por eles, pois assim, eles estarão cuidando de si. Assim, pudemos encontrar resultados espontâneos nos jovens como por exemplo, na metade do mês de agosto, os adolescentes em reunião do GT de crianças e adolescentes¹, levantaram a demanda de limpar a área externa da instituição, que estava muito suja. Com o intuito de desenvolver a autonomia dos jovens a educadora do projeto nomeou uma criança e dois adolescentes para ficarem responsáveis pela organização de atividades de limpeza e da divisão de tarefas entre as casas. Após alguns dias, pudemos observar uma melhora significativa na limpeza do espaço, percebendo uma redução do lixo encontrado no local e que se manteve durante todo o ano. Isso nos mostra a preocupação e valorização dos jovens do ambiente em que vivem, mais ainda, apresenta-nos jovens com perfil protagonista, que aceitam assumir responsabilidades para o bem comum.

Também pudemos constatar a extinção da depredação do espaço, pelo contrário, alguns jovens se inspiraram a planejar e executar um pequeno projeto paisagístico, e junto com a educadora, utilizando os métodos e ferramentas desta área profissional, desenharam e trabalharam por três dias, e com participação ativa das crianças e até de técnicos e coordenadores nesse processo. O ambiente ficou muito mais limpo e agradável, sendo transformado a fachada em um jardim verde, com flores e plantas, onde só havia espaços de terra entre pequenos arbustos, para finalizar as crianças também começaram a revitalizar o pátio que fica entre as casas e que é área comum de educadores, crianças e adolescentes. Em setembro, tivemos a atitude de uma das lideranças do grupo da limpeza de jovens, que esteve em nossa sala no administrativo, pediu licença, com várias cópias impresso em folha A4: “NÃO JOGUE LIXO NO CHÃO!”, segundo ela,

¹ O Grupo de trabalho das crianças e adolescentes é composto por estes, que se reúnem quinzenalmente ou mensalmente para reivindicar melhoras na instituição e nos projetos, e também organizam regras coletivas e se organizam em prol de um bem comum.

para ser colada em toda instituição, já que todos deveriam ser conscientizados, aproveitou para pedir fita adesiva. A adolescente espalhou por todos os locais, incluindo relógio ponto, recepção, refeitório, quadra, como reivindicação por um espaço mais limpo. Ainda em dezembro haviam cartazes colados, e uma melhora significativa nos papéis e sujeira espalhados. Estes jovens se destacaram e como todos foram motivados a fortalecerem a autoestima e acreditar e trabalhar pelos seus sonhos. O primeiro educador do projeto, iniciou um trabalho de temperos com os acolhidos, tanto a produção como o envasamento para venda. Durante o ano foram expostos em eventos como na Loja Maçônica, em evento do Capítulo Demolay. Também foram expostos no Café Cultural evento oferecido pelo projeto Menino Gourmet, onde os adolescentes se destacaram em comportamento e atendimento ao cliente. Foi possível aprimorar a comunicação dos jovens, bem como o fortalecimento da autoestima. Os jovens também prepararam suco saudável para ser vendido na Corrida do Bem, evento em parceria com lideranças e organizações da sociedade civil, em prol de algumas instituições, entre elas a Casa do Bom Menino. Os adolescentes mostraram compromisso em acordar bem cedo para o preparo e a venda.

Desde o mês de julho foi possível colher muitas hortaliças, assim os jovens se dedicaram bastante na colheita preparo e venda na instituição e no bairro. Até o mês de novembro ainda eram realizadas colheitas e vendas. Foi possível trabalhar com os jovens mais uma vez a comunicação e a convivência comunitária, já que muitos moradores ainda têm um mal entendimento do que seja o serviço de acolhimento, e ficaram muito felizes de comprarem com os jovens. Assim, o projeto teve um pequeno caixa que serviu para os próprios jovens utilizarem nos passeios, para fazer um lanche por onde andavam. Foram vendidas mais de 60 hortaliças, frutas e verduras, que os jovens colheram, embalaram e venderam durante os meses de julho a novembro. O caixa ficou disponível ainda para os acolhidos utilizarem em 2017.

O GT de Família² organiza duas vezes por ano, um evento para as famílias dos jovens, desta forma, o grupo pensou em um Lual de Primavera a fim de registrar a entrada desta estação. Então o projeto pensou em integrar o Lual com uma atividade: “Plantando um sonho”, uma ação em conjunto dos jovens e seus familiares. Todos foram convidados a

² O Grupo de trabalho da família, é constituído de técnicos e educadores que se dedicam à organizar atividades e eventos relacionados à família dos acolhidos.

fazer uma breve reflexão sobre os sonhos que têm para si e para a vida. Na sequência, os sonhos individuais foram registrados em papel, utilizando frases ou desenhos. Os sonhos foram então plantados em vasos, junto à algumas flores fornecidas pelo projeto. Foi feita a leitura de uma carta, elaborada pela equipe:

“Queridos familiares, para nós da Casa do Bom Menino é um prazer cada vez que os recebemos, neste ano pudemos contar com muitos de vocês em nossa Festa Julina tornando a festa mais linda ainda.

Estamos hoje iniciando uma nova estação: a Primavera, com isso nós temos muitas mudanças no clima, nas chuvas, nas plantas, animais e seres-humanos. Esta estação marca a renovação das plantas, o florescimento de muitas árvores que ficaram contidas, sem desabrochar durante todo o outono e inverno. Muitas vezes em nossas vidas, passamos por longos períodos de inverno, onde por diversas razões não conseguimos desabrochar nossos sonhos. Mas sempre que a primavera retorna nos lembra do potencial das flores e do potencial de nossos sonhos. Ainda que escondidos, cobertos pelo frio ou pela seca, eles estão ali, como um pequeno broto a pulsar. Mas do que precisa uma flor para se formar? É preciso luz para desabrochar, água para crescer e uma boa dose de nutrientes para formar belas flores. Podemos agora fazer uma comparação com o ser humano. Quando nós temos o desejo de alcançar algo, nós o chamamos de sonho. Mas um sonho assim como as plantas precisa ser cuidado, regado, precisa de luz e de carinho, o grande nutriente da vida.

Sendo assim, nós da Casa do Bom Menino gostaríamos de oferecer uma atividade onde as famílias e educadores farão com as crianças e adolescentes. Será entregue um pequeno papel para que escrevam ou desenhem um sonho que alimentam. Aquele sonho coberto de frio e seca, que nos esquecemos de regar e cuidar. Vamos resgatar estes sonhos.”

Os participantes foram orientados a cuidar de suas flores e, junto a isso, cuidar de seus sonhos. Foi uma atividade com alta aceitação de todos e bastante importante no trabalho das perspectivas de vida dos acolhidos e suas famílias. Havia adolescente que pedia “Saúde e Motor de Carro”, crianças que o sonho era “tablet e voltar para minha casa”, entre outros resultados que, mostram a verdade dos jovens, o desejo de estarem junto à família e com saúde, ainda que naquele momento isso não seja possível, também nos mostra os desejos relacionados ao consumo, já que todo jovem tem acesso aos meios de comunicação de massa.

Como atividade final do projeto, e em parceria com o projeto Superação, foi planejada uma excursão como forma de valorização daqueles que se dedicaram nas oficinas do projeto. Então foram selecionados os quinze adolescentes que mais participaram no período de agosto a novembro, para uma expedição na cidade de Jundiaí/SP. A parceria foi com um sítio que recebe jovens para atividades ligadas a natureza, como, trilhas, acampamento, brincadeiras ao ar livre, piscina, futebol, cama elástica e cinema. O passeio foi acompanhado por cinco educadores, que, também através de parceria, conseguiram alugar 20 bicicletas para utilizar no dia seguinte no parque da Cidade e ao jardim botânico localizado em outro parque conectado ao da Cidade. Os jovens puderam estar em uma cidade nova, conhecendo seus parques e jardins, ampliando assim suas experiências. Não ocorreu nenhuma situação de conflito, mas muita harmonia entre eles, de modo que, souberam relacionar-se em grupo coeso. Conheceram muitas espécies de árvores, plantas, orquidários e jardins de diversas partes do mundo, presente nos parques. Ao final da viagem pedimos aos jovens que resumissem em uma palavra o passeio, e as palavras foram: *“amor, felicidade, alegria, amizade, equipe, envolvente, paz, amor pelas plantas, tudo em grupo, união”*. Houveram durante o ano muitos exemplos de bons relacionamentos interpessoais, mas o resultado que mais evidencia esse objetivo são essas palavras escolhidas pelos próprios jovens.

Dificuldades

Certamente o falecimento do educador em abril, foi uma dificuldade inesperada, e que causou lacunas no projeto em abril, porém, a equipe soube realizar rapidamente um novo processo para a nova educadora.

As participações dos jovens nas atividades de rotina da horta, têm sido de forma bem passageira, constatamos que os jovens se interessam pela nova atividade, a partir do momento que não é mais uma novidade, a participação dos jovens diminui. Com isso foi trabalhoso lidar com o compromisso dos jovens que ainda havendo, necessitava de supervisão. Por outro lado, havia momentos em que o jovem não participava da oficina do projeto, por estar, de ‘consequência’ pelo educador, por mal comportamento. Quanto a esse ponto, foi feito contato com a equipe para que haja melhor compreensão das propostas do projeto e as equipes estão muito atentas as nossas reivindicações.

Mesmo com a máquina para a poda, foi difícil manter o aumento do mato alto, e no segundo semestre, constatamos muitos momentos em que o acesso a horta ficava difícil. Conforme parceria com a SEDEMA, também aguardamos, mas não tivemos retorno sobre a poda em nossa instituição.

Conclusão

Avaliando os onze meses de trabalho, podemos identificar no primeiro semestre todo um trabalho sendo semeado e cuidado para brotar no segundo semestre, com uma maior consciência dos jovens, despertando atitudes, mobilizando e impressionando nós educadores. É fato que ainda há muito que ser desenvolvido, as ações precisam ter continuidade, a educação ambiental precisa abranger mais ainda os núcleos e casas lar. Concluimos que os objetivos do projeto, bem como, suas diretrizes foram alcançadas. Para isso foi apostado no envolvimento dos jovens em todas atividades e em todo o processo, em busca da autonomia. Com isso percebemos uma maior identificação com as atividades e com o espaço do acolhimento. Nas oficinas notamos que as ações pontuais e passeios possuem grande impacto para o aprendizado, pois oferecem experiências novas e amplia os horizontes dos jovens. Temos a premissa de que a educação ambiental não é só trabalho na horta, mas todo um conjunto de saber se relacionar com o ambiente em que vivem, e isso envolve respeito e convivência dos jovens, com a fauna e flora por onde eles passarem, envolve conhecimento e mudança de atitudes para construir um mundo mais limpo, separando corretamente os resíduos, utilizando com responsabilidade os recursos energéticos e hídricos e o oferecimento de atividades relacionadas a esses temas, foi fundamental para alcançarmos os resultados do projeto. Temos a certeza que o projeto contribuiu para a boa harmonia em que esteve a casa no ano de 2016, e enfatizamos a importância da continuidade das ações no ano seguinte e que possamos ainda mais contar com o compromisso e a responsabilidade das crianças e adolescentes.

Atividades complementares

Plano de Gestão de Resíduos

A equipe de projetos também desenvolveu um Plano para instituir na entidade uma coleta adequada aos resíduos, tendo em vista, o quanto a instituição produz de lixo e como isso pode contribuir para a sustentabilidade. Assim foram realizadas reuniões nas equipes para verificar as demandas, e chegou-se a conclusão que a instituição pode separar em três tipos de resíduos: Orgânico, que pode servir para composto na horta, Reciclável, que segue para a empresa de reciclagem, e Comum, onde não há possibilidade de reaproveitamento. Também foi feita uma comissão para ajudar a multiplicar o Plano, foram instaladas novas lixeiras nos espaços externos, foram alteradas as lixeiras internas de acordo com a separação definida e também foi feita uma exposição em uma reunião do GT de Crianças e Adolescentes.

GT de Crianças e Adolescentes

A equipe também participou de alguns GT's, que foram espaços muito ricos para aprendizagem dos jovens. O respeito em pedir a palavra, aguardar sua vez de falar e considerar opiniões contrárias, foram habilidades que os jovens mostraram a cada reunião, que era realizada quinzenalmente. Houve jovens que possuíam maior perfil para secretariar as reuniões, assim, estes faziam pacientemente a ata da reunião. As reuniões serviam como reivindicação de regras coletivas e de melhorias para os projetos, assim pudemos constatar o protagonismo dos jovens e o desenvolvimento da habilidade de se comportarem em uma reunião, sendo esta produtiva.

Comissão Ação e Prevenção

No mês de agosto ocorreram situações difíceis com alguns adolescentes relacionados ao uso e porte de drogas e através de uma Reunião Geral de educadores foi formada uma comissão que se reuniria para pensar em estratégias para o enfretamento às transgressões ocasionadas pelos jovens nestas situações. A comissão foi formada e o projeto participou com um integrante da comissão e as ações eram desenvolvidas de sexta-feira e finais de semana entre setembro e novembro, oferecendo palestras, batalhas de rima, depoimentos de ex-adictos, exibição de filmes aos jovens, rodas de conversa, atividades esportivas e até um parceria com o CAPS Infantil. As ações contribuíram para o não aparecimento de boletim de ocorrência durante o restante do ano e as crianças e adolescentes gostaram tanto da programação toda semana perguntavam aos educadores da comissão qual ação seria desenvolvida. Constatamos que muitos jovens já compreendem o quanto alguns familiares necessitam de tratamento e ajuda.

Orçamento

O orçamento esteve de acordo com o que foi planejado e conseguimos utilizar os valores nas ferramentas e materiais durante todo o ano, havendo condições para executar as atividades de plantio, colheita, produção e venda.

Boletins

Todas as atividades e passeios do projeto foram registradas com fotos, e com isso foram produzidos sete boletins durante o ano, que informaram toda a equipe sobre as atividades realizadas. Essa ferramenta foi extremamente importante, pois a instituição tem três turnos e 110 funcionários, muitos profissionais acabam não tendo conhecimento de todas as atividades, e com o boletim foi possível dar maior visibilidade ao projeto para toda a equipe.

Agradecimentos

Instituições parceiras

Casa do Hip Hop

CAPS – I – Centro de Atenção Psicossocial Infantil – Coordenador Fabrício,
Curso de Licenciatura – Esalq – Profa. Dra. Rosebelly Nunes Marques
Nepep/UNIMEP – Profa. Dra. Márcia Aparecida Lima Vieira

Empresas parceiras

Carpe Diem – Jundiaí

Caterpillar

Iandé

Oji Papéis Especiais

Sementes Piraí

Urbem Arquitetura

Viação Stênico

Voluntários

Emanuela - NEPEP

Izabela - NEPEP

José Roberto – Professor Ed. Física

Luiz Trientini – Professor de Ed. Física

Estagiários Esalq

Camila Noel

César

João Pedro

Mariela

Tainá

Vanessa

Bolsistas

Ednaldo

Lucas

Rodrigo

